

POTENCIAL DE RENDIMENTO DE CULTIVARES DE SOJA EM DIFERENTES AMBIENTES DO CERRADO SUL PIAUIENSE.

Tiago Augusto Drews (Bolsista do PIBIC/UFPI), Leandro Pereira Pacheco (Colaborador, CPCE/UFPI), Osvaldo Toshiyuki Hamawaki (Colaborador, UFU), Fabiano André Petter (Colaborador, CPCE/UFPI), Fernandes Antônio de Almeida (Colaborador, CPCE/UFPI), Francisco de Alcântara Neto (Orientador, Depto. Engenharias - CPCE/UFPI)

INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma das mais importantes culturas no Cerrado do sul do Piauí, cujo cultivo se encontra ainda em processo de expansão, assegurando grande importância na geração de emprego e renda. Por suas condições topográficas e clima favorável, o cerrado piauiense tem ocupado posição de destaque no cenário nacional (Alcântara Neto et al., 2010). A produtividade média dos mais de 253.700 ha cultivados, hoje, com soja, no Cerrado Sul Piauiense, oscila em torno de 2850 kg ha⁻¹ (Conab, 2010). Além disso, a proximidade da região ao porto de São Luiz favorece a exportação de grãos de soja para países da Europa e Estados Unidos (Araujo, 2006).

Apesar de todo este cenário, pouca informação científica ou mesmo dados técnicos foram obtidos para esta região específica, dando pouco subsídio aos sojicultores que, muitas vezes, adotam métodos de “tentativa e erro” para buscar novas tecnologias, bem como novas cultivares para aumentar a produtividade (Alcântara Neto et al., 2010).

Sabe-se que o incremento da produtividade envolve diversos fatores, destacando-se, entre eles, a escolha correta da cultivar adaptada a determinada região. Anualmente, diversas cultivares de soja vem sendo lançadas no mercado, por empresas oficiais e privadas, havendo à necessidade de avaliá-las, visando identificar aquelas de maior potencial produtivo para as condições de solo e clima da região (Carvalho et al., 2010).

Este trabalho, portanto, foi realizado com objetivo de avaliar o rendimento e as características agronômicas das cultivares de soja UFUS impacta e UFUS milionária em diferentes ambientes edafoclimáticos do Cerrado Sul Piauiense.

METODOLOGIA

No ano agrícola de 2010/11, foram instalados três ensaios experimentais em área de sojicultores, sendo 01 (um) na Serra do Quilombo (Fazenda São Carlos, Latitude 9° 16' 78”S, Longitude 44° 44' 25”W e Altitude de 628 metros), 01 (um) na Serra das Laranjeiras (Fazenda União, Latitude 09° 37' 27”S, Longitude 44° 40' 52” W e Altitude 541 metros) e 01 (um) na Serra Branca (Fazenda Dona Helena, Latitude 08° 16' 30”S, Longitude 44° 37' 51”W e Altitude de 585 metros), todas inseridas no Cerrado do Sul do estado do Piauí.

Utilizou-se as cultivares de soja UFUS impacta e UFUS milionária. Como testemunha foi utilizada a cultivar MSoy 9350. Utilizou-se uma densidade de 266.666,66 plantas ha⁻¹ que corresponde a 12 plantas por metro linear. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. A parcela experimental se constituiu de quatro fileiras de cinco metros de comprimento espaçadas de 0,45m, sendo que a área útil as duas fileiras centrais.

Em cada parcela experimental, avaliou-se: altura de inserção da primeira vagem; número de nós por planta, peso médio de 1000 sementes (PMS) e produtividade.

Foi realizada a análise de variância, utilizando-se o Programa GENES (Cruz 2006). As comparações entre as médias foram realizadas, utilizando-se o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Comparações das variedades de soja, nas três fazendas (São Carlos, União e Dona Helena) quanto ao peso de mil sementes (PMS), altura de inserção de primeira vagem e número de nós, (Bom Jesus/PI, 2011)

Variedade de soja	Peso de 1000 Sementes (gramas)	Altura inserção da primeira vagem (cm)	Número médio de nós
Fazenda São Carlos			
UFUS impacta	162,65AB	14,17A	10,33B
UFUS milionária	157,97B	11,17B	11,80A
MSoy 9350	169,33A	14,17A	10,78AB
Fazenda União			
UFUS impacta	128,74B	14,33A	10,32A
UFUS milionária	123,58B	11,00B	10,95A
MSoy 9350	148,49A	16,13A	10,38A
Fazenda Dona Helena			
UFUS impacta	142,95B	16,33A	10,70A
UFUS milionária	150,52B	13,06B	11,37A
MSoy 9350	159,93A	12,03B	11,33A

Médias seguidas de pelo menos uma mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

De acordo com a Tabela 1, a cultivar de soja MSoy 9350 apresentou o maior peso médio de 1000 sementes nos três locais. A altura de inserção da primeira vagem é uma característica importante por estar relacionada à colheita mecanizada (Lana et al., 2003). Observa-se, ainda na Tabela 1, que as maiores alturas de inserção da primeira vagem foram observadas para a cultivar UFUS impacta, porém Sedyama et al. (2005) recomendam que para terrenos planos o ideal é alturas de inserção de primeira vagem entre 10 a 11 cm acima da superfície do solo. Neste sentido, a cultivar UFUS milionária é a que apresentou alturas de inserção mais próximas das recomendações daqueles autores.

O número médio de nós pouco variou e, apesar do teste F da análise de variância não ter detectado interação significativa de genótipos versus ambientes, o teste de Tukey classificou a cultivar UFUS milionária e MSoy 9350 com os maiores números médios de nós do que a cultivar UFUS impacta, na fazenda São Carlos. Nas outras duas fazendas o número médio de nós foi estatisticamente igual para as 3 cultivares.

Na Tabela 2, observa-se que as cultivares MSoy 9350 e UFUS impacta apresentaram melhor rendimento de produtividade, indicando que estas duas variedades podem ser recomendadas para as fazendas em estudo. A variedade UFUS milionária apresentou menor desempenho de produtividade quando comparada com as demais, devendo ser recomendada apenas quando não possuir sementes suficientes das outras duas variedades.

Tabela 2 – Média de produtividade das variedades de soja, resultante da análise conjunta dos três locais, (Bom Jesus/PI, 2011)

Variedade de soja	Médias	Comparações
UFUS impacta	3.605,53	AB
UFU milionária	3.325,11	B
MSoy 9350	3.794,58	A

Médias seguidas de pelo menos uma mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

1. A cultivar UFUS impacta apresentou maior altura de inserção de primeira vagem;
2. O número de nós por planta foi semelhantes para as três cultivares em estudo;
3. Nos três ambientes estudados, a cultivar de soja MSoy 9350 foi a que apresentou o maior peso médio de 1000 sementes;
4. O melhor desempenho de produtividade foi obtido pela cultivar MSoy 9350, seguido de UFUS impacta e UFUS milionária, respectivamente;
5. As cultivares UFUS impacta, UFUS milionária e MSoy 9350 são indicadas para o três ambientes avaliados;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA NETO, F., GRAVINA, G. A., SOUZA, N. O. S., BEZERRA, A.A.C. Adubação fosfatada na cultura da soja na microrregião do Alto Médio Gurguéia. **Revista Ciência Agronômica**, 04: 266-271, 2010.

ARAÚJO, M. R. S. Expansão da fronteira agrícola nos cerrados piauienses, (des)territorialização e os desafios para o desenvolvimento territorial: o caso do município de Bom Jesus. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina.

CONAB. Sexto levantamento: grãos safra 2009/2010. 2010. http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/4graos_07.01.10.pdf <Acesso em 11 mai. 2010>

CRUZ CD (2006) Programa GENES: análise multivariada e simulação. Viçosa, Editora UFV. 175 p.

LANA, R. M. Q. et al. Adubação superficial com fósforo e potássio para a soja em diferentes épocas em pré-semeadura na instalação do sistema de plantio direto. **Scientia Agraria**, 04:53-60, 2003.

SEDIYAMA, T.; TEIXEIRA, R. C.; REIS, M. S. Melhoramento da soja. In: BORÉM A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: Editora UFV, 2005. p. 553-603.

CARVALHO, E. R.; REZENDE, P. M. de; OGOSHI, F. G. A.; BOTREL, E. P.; ALCANTARA, H. P. de; SANTOS, J. P. Desempenho de cultivares de soja [*Glycine max* (L.) Merrill] em cultivo de verão no sul de Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 34, p. 892-899, 2010.

Palavras-chave: *Glycine max* (L.) Merrill. Adaptabilidade e estabilidade. Produtividade.